



Ibirapitanga

ANO 11 • 2017 • SET/OUT/NOV/DEZ • Nº 40

Sauá

I b i r a p i t a n g a



IBIRAPITANGA MAIS DINÂMICA

Associados alteram regulamentos internos
na Assembleia Geral Extraordinária

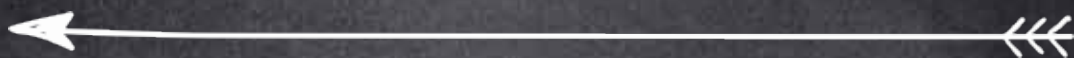
PROJETOS DE CASAS SUSTENTÁVEIS

Arquitetos apostam em soluções bioclimáticas,
autossuficiência energética e jardim filtrante

ENTREVISTA: SILVESTRE SILVA

Fotógrafo com 30 anos de carreira registra em
livro imagens de RPPNs paulistas

Vamos escrever nossos SONHOS



Dizem que quando escrevemos nossos

desejos

reforçamos a intensidade positiva para que eles aconteçam.

O poder das palavras e das imagens

não é de hoje. O homem das cavernas já deixava seus registros - as pinturas rupestres - de bisões e outros animais - como uma forma ritualística de dominá-los. Mantras e orações também são expressões verbais dos nossos desejos.

Nesta passagem de ano-novo, que tal

escrever os seus sonhos

para começar a torná-los fortes e vivos? Cultive seu jardim de esperanças, plante suas sementes de desejos e colha-as o ano inteiro.



SEJA FELIZ EM 2018

ÍNDICE

AGE.....	4
CONFRATERNIZAÇÃO.....	6
SEGURANÇA.....	7
CONVIVER BEM.....	8
CASAS SUSTENTÁVEIS.....	10
CULTIVO.....	14
ENTREVISTA.....	16
CÃES NA RESERVA.....	19
FAUNA.....	20
VIVER EM IBIRAPITANGA.....	21
DIVERSÃO.....	23

Sauá

I b i r a p i t a n g a

EDITORIAL

Ano-novo, novos horizontes

Wladimir Lemos
Diretor-presidente da Apri



Nelson Toledo

Prezado Associado,

Algum poeta já disse que é preciso mudar muito para sermos sempre os mesmos e mantermos nossa essência. É nesse clima de necessidade de mudança para preservarmos nossas raízes que, no dia 25 de novembro, a Apri realizou uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para deliberar mudanças no estatuto e nos regulamentos da associação.

O resultado foi excelente, com envolvimento dos associados e a aprovação quase unânime das alterações apresentadas. Com grande expertise nas suas áreas de atuação profissional, os associados compreenderam as necessidades de adequar os documentos que regem a convivência mútua.

Dentre as principais mudanças aprovadas, destacamos a alteração do artigo 50

do Estatuto, que passa a somatória das contribuições de seis para duas, corrigindo definitivamente a questão dos valores do fundo de Reserva.

No Regulamento de Obras, a alteração do artigo 2.4.4 incluiu a permissão, nas áreas de recuos laterais e fundos, de se construir cisternas para captação de águas pluviais, que deverão estar enterradas. A reciclagem da água pode ser uma alternativa para o enfrentamento de crises hídricas. Leia mais na página 4.

E para iniciar um ano-novo, desejamos que esteja aberto a todas as maravilhosas possibilidades, sonhos e oportunidades que estão esperando por você em 2018.

Boa leitura e um forte abraço!

O mundo é dinâmico, Ibirapitanga também!

Associados alteram regulamentos internos na Assembleia Geral Extraordinária

Já reparou na velocidade com que ocorrem mudanças no mundo moderno? Novas tecnologias chegam para revolucionar conceitos e pensamentos e é cada vez mais comum a necessidade de rever legislações e estatutos. Portanto, atualização é a palavra-chave também em Reserva Ibirapitanga. Foi com essa proposta que a Apri convocou os associados para a Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada no dia 25 de novembro, no galpão da sede social.

Com total transparência e envolvimento dos associados, a Apri apresentou propostas para alterar os regulamentos internos (Regulamento Geral, Regulamento de Obras, Regulamento de Churrasqueira e Regulamento Esportivo) em um encontro que teve

como objetivo apenas deliberar os pontos a serem alterados, já que as propostas foram discutidas exaustivamente durante reuniões promovidas nos últimos anos. “São pontos que já vêm sendo debatidos há um bom tempo e nesse período foram abertas diferentes ferramentas para receber sugestões e questionamentos. Depois que tudo foi formalizado, enviamos uma minuta para todos”, relembra o diretor-presidente, Wladimir Lemos.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Em clima de parceria, associados e diretoria alteraram pontos que estavam defasados no estatuto e também nos regulamentos. “O mundo de hoje está cada vez mais di-

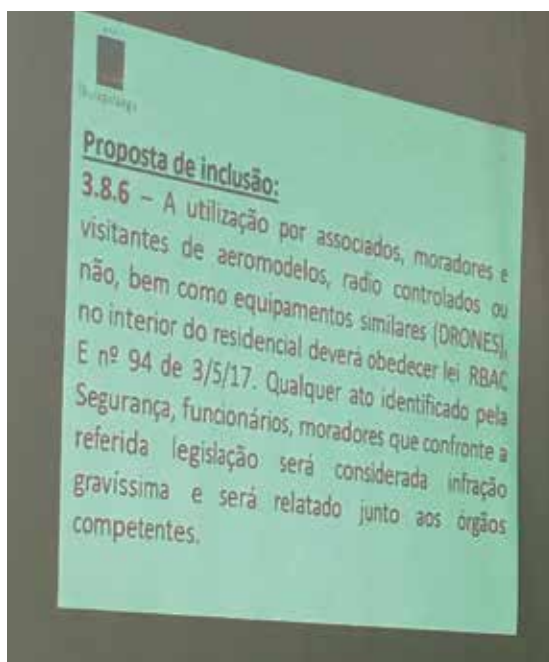


▲ Em conjunto, associados e diretoria alteraram pontos defasados do estatuto e dos regulamentos



Cerca de 90% das propostas foram aprovadas em votação pelos associados

nômico e muitas situações diferenciadas ocorreram nos últimos anos, principalmente com relação às obras. Na época em que foram feitos os regulamentos, não se observaram pontos relacionados aos aclives e declives de terrenos. Na AGE conseguimos normatizar essas situações. Nós tivemos uma comissão bem ativa, que batalhou bastante para promover as alterações e conseguimos aprovar cerca de 90% das propostas. Estou feliz porque trouxemos os documentos para a atualidade da Ibirapitanga e sabemos que no futuro a modernização será novamente necessária. No passado, nem imaginávamos falar em drone e hoje já é um assunto em pauta. Essas atualizações têm que ser cada vez mais presentes”, justifica o diretor-presidente da Apri.



▲ Pontos importantes, como o uso de drones, foram colocados em votação na AGE



ESTATUTO E REGULAMENTO

Você sabe a diferença entre o Estatuto Social da Apri e o Regulamento? O primeiro regulamenta a administração e as relações entre os associados e apresenta artigos discorridos em Denominação, Sede, Objetivos, Patrimônio e Duração; Quadro Social, Direitos e Obrigações dos Associados; Administração Social; Assembleia Geral de Associados; Diretoria; Conselhos Consultivos de Módulos; Conselho Fiscal; Regulamentos Internos e Penalidades; e Disposições Gerais. Enquanto o Regulamento determina as normas para o comportamento e a conduta dos associados. A Apri dispõe de um estatuto e quatro regulamentos: Regulamento Geral, Regulamento de Obras, Regulamento do Uso das Churrasqueiras e Regulamento do Uso das Instalações e Equipamentos Esportivos.

Tempo de festejar

Confraternização dos funcionários é embalada por futebol, recreação, churrasco e muita alegria

Um momento especial para encontrar os colegas, reunir as famílias e comemorar as realizações de 2017. Esse foi o clima da confraternização dos funcionários da Reserva Ibirapitanga, que reuniu 120 pessoas, no dia 5 de dezembro, na sede da Apri.

Um delicioso café da manhã, com bolos, pães, doces e frutas deu início às comemorações, que contaram com uma partida de futebol entre os funcionários e a torcida organizada das famílias.



Fotos: acervo Apri

As crianças se divertiram para valer com a presença do Papai Noel e recreação, além de brincadeiras na cama elástica, piscina de bolinha e até futebol de sabão.

O almoço foi embalado por um churrasco e muita alegria. Festa mais do que aprovada: “É um momento de descontração, que você pode curtir e se divertir com colegas de trabalho e família”, conta o auxiliar administrativo Wesley Lima de Sousa.



Um bem de todos

Saiba por que é tão importante cada um fazer a sua parte para manter Ibirapitanga protegida

Uma Reserva protegida deve ser construída com muitas mãos, olhares e colaboração. Não basta apenas ter uma equipe de segurança exemplar e altamente capacitada se os associados não estiverem empenhados em cuidar de um patrimônio que é de todos. Para colaborar com a segurança, siga essas orientações do supervisor Edson Casemiro.



CARTÃO DE ACESSO

Na portaria, registre a entrada ou saída com o cartão de acesso utilizado para a liberação das cancelas. Abaixar os vidros do veículo para ser visto pelo vigilante, e use sempre o próprio cartão, em vez de usar dos filhos ou cônjuge. Ao esquecer o cartão, apresente um documento com foto.



ENTREGAS E VISITAS

Para receber visitantes, mercadorias e registrar a saída de algo da obra ou da residência por terceiros, comunique a segurança pelo e-mail portaria@ibirapitanga.com. Isso agiliza o atendimento e a liberação, principalmente de visitantes. Por uma questão de segurança, a autorização não pode ser feita pelo telefone, apenas via e-mail. Além de comunicar a chegada do visitante, reforce ao convidado a importância de apresentar um documento com foto para facilitar a identifi-



Acervo Apri

cação e a realização do cadastro, bem como informar o nome correto do morador ao ser questionado sobre o local da visita.



PORTAS E JANELAS

Faça uma vistoria ao sair da residência de veraneio, para se certificar de que as portas e janelas foram fechadas corretamente.



INTEGRAÇÃO

Incentive seus colaboradores a participarem da integração, que acontece todas as quintas-feiras, das 8 às 9h30, na Apri, para que todos conheçam as normas e procedimentos da Reserva. “Esses encontros têm surtido um grande resultado”, avalia Edson. Para participar, basta chegar no dia da integração e apresentar a cópia do RG.

Regras de ouro

Como ter apenas experiências positivas e enriquecedoras em Ibirapitanga

Nelson Toledo



Sabe aquela máxima “Não faça com os outros aquilo que não gostaria que fizessem com você”? Ela sempre está em alta e garante empatia e bom convívio, principalmente quando é preciso dividir áreas comuns e mantê-las preservadas.

Por isso, listamos algumas regras de ouro para que todos tenham só experiências positivas e enriquecedoras ao lado da natureza em Reserva Ibirapitanga.



Pixabay

1) BARULHO NUNCA É BOM

Uma confraternização entre amigos que acabou virando a noite, o som que ultrapassa o limite do ambiente e aquele churrasco mais “animado” podem até parecer inofensivos, casos isolados ou exceção. Mas na prática não é bem assim e barulho nunca é bom.

A poluição sonora não incomoda apenas os vizinhos – já que existem muitos moradores que podem estar sozinhos em uma rua. O barulho traz um grande desequilíbrio para a fauna, provoca estresse nos animais e pode até mesmo afastá-los no entorno. Evite.



Pixabay

2) NÃO SOLTE FOGOS

A queima de fogos de artifício, bastante comum em comemorações, é proibida em Reserva Ibirapitanga, tendo em vista que o barulho estrondoso assusta os animais.



iStockphoto

3) LIMITE DE VELOCIDADE É PARA SER RESPEITADO

Embora as ruas e alamedas sejam sinalizadas, nunca é demais lembrar que a velocidade máxima é de 30Km/h, e nas trilhas do lago e da cachoeira o motorista não pode ultrapassar 15km/h.

É essencial respeitar essa regra para que não haja nenhum tipo de ocorrência, como atropelamento de animais e outros acidentes. Por isso, ainda que não esteja vigiado, ao pisar no acelerador você coloca a vida de outros moradores e da fauna que habita Ibirapitanga em risco.



Quando o morador ou qualquer outra pessoa autorizada por ele excede o limite de velocidade, é gerado um Boletim Interno de Ocorrência (BIO) pela equipe de vigilância, que encaminha à Administração. O documento ficará à disposição da diretoria para que sejam tomadas providências cabíveis.



Ana Vasconcelos

4) LUGAR DE LIXO É NO LIXO

O descarte incorreto de lixo pode trazer danos irreversíveis ao meio ambiente, visto que alguns materiais levam anos e anos para se decompor. Além disso, há uma grande preocupação com a contaminação do solo e nascentes, que afetam diretamente a fauna e a flora. Sempre que se deparar com o descarte incorreto de lixo em trilhas ou áreas comuns de Ibirapitanga, não hesite e avise imediatamente a vigilância.

Você deve ter o mesmo cuidado que tem em casa e não esqueça que a atitude dos convidados é sempre responsabilidade do associado. A reciclagem por aqui é assunto sério. Cada morador recebe dois contêineres para descartar os resíduos gerados em sua residência, um verde de 240 litros para materiais recicláveis e um preto de 120 litros para materiais não recicláveis. Para que sejam recicla-

dos, os resíduos devem estar limpos e secos, gerando assim economia em todo o sistema.



Ana Vasconcelos

5) ENTENDA POR QUE A CACHOEIRA É SÓ PARA CONTEMPLAR

Por mais que você tenha uma vontade quase que irresistível de se banhar nas águas da cachoeira de Ibirapitanga, lembre-se de que além de proibido é muito arriscado. A cachoeira tem uma grande quantidade de pedras escorregadias, locais profundos e uma parte que concentra uma forte correnteza, que podem causar acidentes e afogamento. Preserve o meio ambiente e a sua vida!

COMO AJUDAR?

Você respeita todas as regras e quer o melhor para as futuras gerações, mas de repente se depara com um lixo descartado na trilha ou um morador se banhando nas águas da cachoeira, cruza um carro em velocidade acima da permitida e acha que um associado está passando dos limites do som considerado ambiente. Continue fazendo a sua parte e registre o ocorrido com a vigilância.

Lar, doce e sustentável lar

Inspire-se nos detalhes dos projetos vencedores do Desafio Casa AQUA

Sua casa diz muito sobre você e hoje já não é mais possível pensar em uma construção que não considere soluções sustentáveis. Por isso, nada melhor do que buscar inspiração com quem mais entende do assunto e conhecer detalhes dos projetos vencedores do Desafio Casa AQUA, promovido pela Inovatech Engenharia e Cipasa Urbanismo, com apoio do Clube Apha Decor de Alphaville (CAD).

ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA

Com menção honrosa, o projeto desenvolvido por Isaac Amir, Marina M. de Souza Castanheira, Carlos Mello e Kaique Xavier, da OM Arquitetura de Ribeirão Preto (SP), conta com uma cobertura borboleta descolada da casa, que proporciona ventilação natural por trás do telhado. O uso de brises ameniza a incidência solar na fachada dos quartos.

A proteção ultravioleta (UV) polarizada nas transparências tem papel fundamental para



▲ Prolongamentos das estruturas em madeira dão origem a marquises leves e resistentes

tirar o máximo de proveito da iluminação natural sem comprometer a privacidade em relação aos olhares externos. Sua instalação é fácil e prática, além de não gerar resíduos e ser totalmente reciclável.

Aqui, os prolongamentos das estruturas em madeira que compõem a cobertura dão origem a marquises leves, porém resistentes, em policarbonato e película UV, compondo junto aos brises de madeira um conjunto mais eficiente na proteção solar.



▲ A proteção ultravioleta tira o máximo de proveito da iluminação natural



**Aço 100% reciclável na construção:
menor agressão ao meio ambiente**

AUTOSSUFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Não é difícil entender por que o Mopa Arquitetura venceu o desafio. Assinado por Breno Viana de Mendonça, Jonatas Pacheco Sant'Anna, Bruno Camargo de Moraes, Luana Carvalho Filho, de São Paulo (SP), o projeto combina diferentes soluções sustentáveis, como um muro de contenção feito com pneus, horta orgânica e um shaft (poço de alvenaria ou concreto).

A planta bem resolvida proporciona flexibilidade aos ambientes e a autossuficiência energética para a edificação. O projeto respeita a topografia, com um corte mínimo no terreno, venezianas nas fachadas, beiral bem dimensionado e possibilidade de expansão.

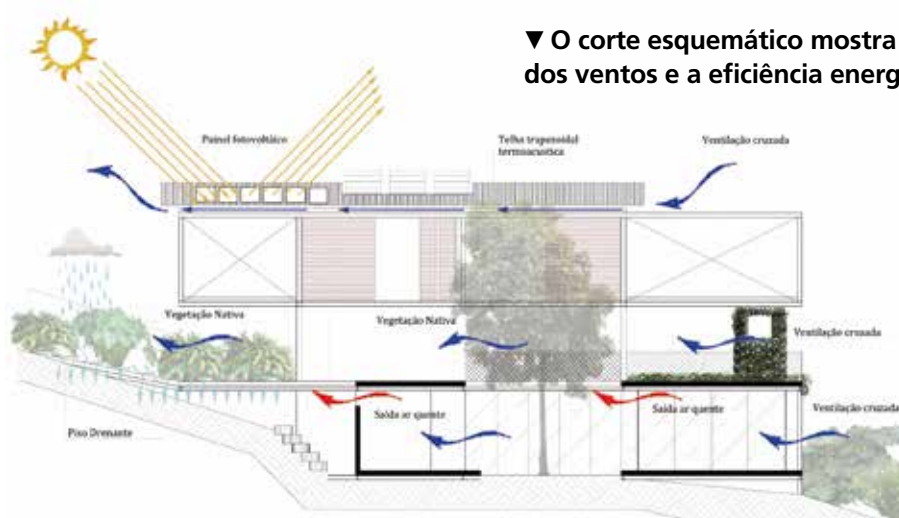
O "esqueleto da edificação" em aço é 100% reciclável e pode ser reaproveitado sem perda de qualidade se a casa for demolida, por exemplo. Por ser uma tecnologia limpa, reduz



▲ Projeto do Mopa foi o grande vencedor do Desafio Casa Aqua

consideravelmente os resíduos e impactos ambientais durante a construção.

O projeto conta com deck e veneziana em madeira plástica, fabricadas com resíduos e fibras provenientes do lixo, reduzindo a emissão de gás carbônico na atmosfera e colaborando para a preservação do ecossistema, ao reduzir a quantidade de lixo.



▼ O corte esquemático mostra a dinâmica dos ventos e a eficiência energética



▲ O projeto prevê um sistema de captação de água de chuva no telhado verde, que está conectado a um jardim filtrante

GESTÃO DE ÁGUA

O projeto da arquiteta Jessica de Faria Ribeiro, de Campinas (SP), prevê um sistema de captação de água de chuva no telhado verde, que está conectado a um jardim filtrante que recebe as águas cinzas da residência. As plantas aquáticas realizam o tratamento natural da água não potável, que é direcionada para uma caixa d'água, para uso na limpeza da casa, caixas de descarga e irrigação.

A edificação foi posicionada a partir da terceira curva de nível, respeitando o recuo frontal de 5 metros. Assim, o projeto utiliza a declividade própria do terreno e reduz a necessidade de aterros, redistribuindo parte da área movida nos cortes de terra para as áreas aterradas.



▲ O projeto usa a declividade própria do terreno e diminui a necessidade de aterros



▲ O BTC dispensa o uso de argamassa para fixação

O processo construtivo escolhido pela arquiteta foi o Bloco de Terra Comprimida (BTC), que pode ser usado como alvenaria estrutural e dispensa o uso de argamassa para fixação. Os blocos são modulares e a concretagem da estrutura é feita a partir dos buracos existentes. A instalação dos fios e tubulação é feita através destes buracos.

É importante ressaltar que esses fatores reduzem o volume de entulho na obra e o desperdício de material, diminuindo em até 27% o custo total da obra, além de ser um excelente isolante térmico.



▲ Parte interna da casa

SISTEMA CONSTRUTIVO

O projeto assinado por Roberta Sampaio Firjam, Priscila de Souza Mauro, Eduardo P. de Almeida Pinto e Mariana Ferreira Santos, da Teto Arquitetura do Rio de Janeiro (RJ), apresenta um sistema construtivo com uma solução leve, destacada do solo e dá muita atenção aos detalhes de ligação, proporcionando uma solução adequada ao terreno e que permite a montagem e desmontagem da construção.

A linguagem remete à cultura japonesa, com destaque para a leveza dos painéis. A proposta é uma construção em harmonia com a topografia do terreno e seu entorno, agredindo o mínimo possível a natureza.

A casa foi projetada para encostar no solo apenas com sua fundação, evitando que a laje da

base absorva a umidade. Os fechamentos laterais entre a casa e o terreno foram feitos em gabião para garantir a permeabilidade do solo.

A forma e o direcionamento da inclinação do telhado não só visam ao recolhimento da água da chuva, mas também à instalação de placas fotovoltaicas que revertem energia solar para aquecimento da água e autossuficiência elétrica da residência.

A iluminação da casa deverá ser toda em LED, visando consumir menos energia, ter vida longa e não gerar calor como outros tipos de lâmpadas.

A automação com fotossensor será utilizada para gerir de maneira inteligente a quantidade e necessidade de luz nos ambientes.



▲ Construção em harmonia com a topografia do terreno

Lá vem chegando o verão

Da rega à poda, especialistas explicam como acertar no cultivo e manter o jardim florido

Altas temperaturas, sol intenso e tempestades no fim do dia. Não há como não perceber a chegada do verão e, assim como nós precisamos de cuidados especiais para enfrentar a estação mais quente e abafada do ano, as plantas também necessitam de atenção na medida certa. Veja as dicas de especialistas para acertar no cultivo.



COM QUE FREQUÊNCIA AS PLANTAS DEVEM SER REGADAS NO VERÃO?

“A rega depende do tamanho e formato do vaso, além do tipo de substrato utilizado no cultivo. Obviamente, vasos maiores podem receber e manter uma maior quantidade de água, em termos de volume. Mas fique atento ao formato deles, afinal, com as altas temperaturas, aumenta a evaporação da água presente no substrato. Os vasos mesmo que grandes em volume, mas em um formato largo na boca e com pouca profundidade, terão uma perda de umidade muito mais rápida em comparação a vasos de formatos cônicos, cilíndricos ou ovalados,



▲ Assim como nós, as plantas precisam de cuidados especiais no verão

por exemplo. Isso acontece devido à maior superfície de contato entre o substrato e o ar quente do verão. De uma forma geral, no verão, é preciso fazer regas de duas a três vezes por semana para plantas que estão sendo cultivadas em ambiente indoor ou que não recebem água da chuva. Mesmo os canteiros expostos à chuva podem precisar de atenção quando há escassez dessa fonte de água”, orienta o consultor ambiental e redator técnico do Blog Green Power, Catiúcia Gabriel.



QUAIS SÃO OS MELHORES HORÁRIOS PARA FAZER A REGA?

“As regas devem ser feitas sempre no início da manhã ou no fim da tarde. Nunca regue as plantas molhando suas folhas quando elas estão expostas ao sol forte, pois a água que se acumula nas folhas pode agir convergindo os raios de sol e causando queimaduras e sérios danos”, recomenda Catiúcia Gabriel.



AS REGAS MAIS FREQUENTES E O CALOR PROVOCAM O EMPOBRECIMENTO DO SUBSTRATO?

“Tanto as regas quanto a própria absorção dos nutrientes pelas raízes das plantas são responsáveis pelo empobrecimento do substrato. À medida que crescem, as plantas esgotam os nutrientes presentes no solo/substrato e precisam ser adubadas para sua



recomposição. No verão, quando a maioria das plantas cresce mais rapidamente, pode ocorrer uma aceleração nesse processo. No entanto, isso é bem relativo e depende de muitos fatores, como o tipo de planta, composição do próprio substrato e da frequência das regas, entre outros”, informa Catusia Gabriel.

É POSSÍVEL PROTEGER AS PLANTAS DO CALOR?

“Uma forma de proteção seria a instalação de telas de sombreamento sobre as plantas mais sensíveis, ou remover os vasos para locais mais sombreados, além de regar”, diz Catusia Gabriel.

É VERDADE QUE AS PLANTAS TÊM UM CRESCIMENTO ACELERADO NO VERÃO?

“Sim, pelo menos para a maioria das espécies. Com o aumento da luminosidade e, dependendo da localização geográfica, das chuvas, têm-se luz e água, duas das condições básicas para o desenvolvimento das plantas”, conta Catusia Gabriel.

QUAIS SÃO AS ESPÉCIES QUE SE ADAPTAM MELHOR AO VERÃO?

“Jasmim, gardênia, lírio da paz, lírio do campo, clusia, miniazaleia, gerânio e maria-sem-vergonha”, relaciona o paisagista Marcos Mateus.



DICAS PARA ADUBAR AS PLANTAS

Fonte: Catusia Gabriel

1 A adubação deve ser feita antes do início do verão, se optar por adubos na forma de farelados, como guanos (esterços), torta de mamona, compostos orgânicos e afins, pois esse tipo de fertilizante demanda uma boa mistura no substrato, fazendo-se necessário trocar as mudas/plantas durante o processo.

2 Com as altas temperaturas do verão, as raízes podem sofrer um ressecamento no momento da muda, quando ainda precisam se adaptar ao novo substrato adubado.

3 No caso de fertilizantes líquidos, que devem ser diluídos na água da rega, é indicado seguir sempre as instruções de dosagem no rótulo e não aplicar de forma deliberada, pois são produtos concentrados em sua maioria, e podem causar danos à planta, se mal aplicados.

4 Outra recomendação importante é respeitar os horários das regas, principalmente se for borrifar nas folhas uma solução de fertilizantes. Eles podem agravar os danos às folhas causados pela água acumulada nos horários de sol forte.

Desbravador da flora brasileira



O fotógrafo Silvestre Silva participa de um projeto audacioso para registrar e mostrar toda a riqueza das RPPNs

Se há alguém com um olhar especial para a flora brasileira é o fotógrafo Silvestre Silva. São 30 anos de carreira, com 15 livros publicados na área de Botânica, entre eles, oito obras abordam as nossas frutas nativas raras e introduzidas. Com *Frutas da Amazônia Brasileira* (2012), o profissional recebeu indicação ao Prêmio Jabuti na área de Ciências Sociais.



▲ Reserva dos Indaiás, RPPN localizada em São Luís do Paraitinga (SP)

Por isso, ele é o profissional perfeito para integrar o projeto que pretende divulgar as RPPNs como um importante e estratégico modelo de conservação (leia box na página 18).

Em suas andanças, ele também esteve em Reserva Ibirapitanga e ficou impressionado com tudo o que viu por aqui, principalmente o trabalho exemplar de plantio de espécies nativas frutíferas e ornamentais. Como a palavra é de um especialista, nós temos muito a comemorar! Confira a entrevista a seguir.

COMO NASCEU A IDEIA DE DOCUMENTAR A FLORA BRASILEIRA?

Nos anos 1980, comecei a fotografar as frutas raras nativas e naquela época não havia internet, foi um trabalho muito penoso e difícil. Eu contava com citações de escritores brasileiros, como Guimarães Rosa, Pedro Nava, Euclides da Cunha, Luís da Câmara Cascudo, entre outros. Foi de enorme importância ler as obras dos viajantes e todo seu legado sobre a flora brasileira. Lembro que eu demorava de dois a três anos para encontrar determinadas espécies raras e a única maneira de concluir o trabalho foi colocar os pés nas matas e nos campos, e também escutar o “boca a boca” e a memória de pessoas idosas, verdadeiras guardiãs do saber. Em 1991, publiquei meu primeiro livro, *Frutas Brasil Frutas*, pela Empresa das Artes, que teve texto do historiador Ernani Donato e apresentação do paisagista Roberto Burle Marx. O sucesso absoluto foi uma intimação para continuar. Inicialmente, eu pensava que estava fazendo um livro sobre



Em Ibirapitanga, Silvestre Silva fez a tradicional foto “caminhos”

frutas brasileiras, mas acabei preparando uma série e um dos últimos títulos publicados, *Fru-tas da Amazônia Brasileira*, recebeu indicação ao Prêmio Jabuti na área de Ciências Sociais, em 2012. Além disso, também tenho participação com minhas fotos em centenas de livros publicados no Brasil e no exterior.

O BRASILEIRO ESTÁ MAIS CONSCIENTE COM AS QUESTÕES QUE ENVOLVEM O MEIO AMBIENTE?

Em certo ponto está mais consciente. A internet tem um papel fundamental na informação para que a população tenha mais consciência em relação ao meio ambiente. Mas ainda há muito desmatamento e pressão dos agronegócios sobre os cerrados, Mata Atlântica, Floresta Amazônica e outros biomas. Os governantes precisam fazer cumprir as leis existentes. A segurança é uma das questões que mais me preocupa atualmente. No passado, eu fotografava nas periferias de cidades como Recife, Salvador, Belém, Manaus, entre muitas outras, sem preocupação, agora faço somente acompanhado de segurança. Especialmente nos rios do Pará e Amazonas você pode ser surpreendido por piratas assaltantes a qualquer hora do dia ou da noite. Só tenho a lamentar.

QUAL É O DESAFIO DE FAZER UM LIVRO SOBRE RPPNS E COMO SURTIU ESSA PROPOSTA?

Fui convidado pelo editor Fábio Ávila, da Bela Vista Cultural, para participar do

projeto. De imediato aceitei, já que teria ali uma grande oportunidade de contato com a diversificada da flora brasileira. Inicialmente, pensei que seria difícil fazer um trabalho diferenciado de uma RPPN para a outra, mesmo com a diversidade. Mas nas primeiras RPPNs visitadas já fiquei impressionado pela beleza e a diversidade botânica. Quer seja no litoral, no Vale do Paraíba, no Oeste do Estado, na Serra da Mantiqueira ou divisa com Minas Gerais, é uma riqueza extrema de espécies. Tem sido um desafio e tanto, subir morros, adentrar matas intocadas, conviver com ambientes com cobras, mosquitos diversos, porém a alegria de encontrar a foto inesperada supera todas as dificuldades.

QUAIS RPPNS VOCÊ JÁ VISITOU?

Já visitei mais de 60, entre RPPNs particulares, empresas e reservas. Algumas grandes, como a da CESP em Castilho, na Foz do Rio Aguapeí, na divisa com Mato Grosso, e também pequenas e singelas, como a Vale Verdejante, em Ubarana (SP), e a São Elias, em Capivari (SP), propriedade de um médico professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP) e artista plástico escultor de grandes obras de sucata de ferro.

O QUE VEM CHAMANDO SUA ATENÇÃO?

O meu trabalho tem sido muito além das fotos de Botânica. O contato com as pessoas é enriquecedor e tão importante quanto

as fotos que faço. Colaboro com as pesquisas de texto com um prazer imenso. Temos sido recebidos pelos proprietários e gestores de forma exemplar, nos acompanham e informam cordialmente e exemplarmente. Em cada RPPN me surpreendo com o que encontro de diferente para fotografar. Tem uma foto que faço em quase todas as RPPNs: o caminho ou os caminhos. Eles são retos, tortuosos, com pedras, bifurcados, floridos, com túnel verde, largos e estreitos.

O QUE LHE SURPREENDEU EM RESERVA IBIRAPITANGA?

O tamanho e a organização, tudo no seu lugar e de fácil acesso. Wladimir Lemos faz um trabalho exemplar de plantio de espécies nativas frutíferas e ornamentais. A limpeza e perfeição dos caminhos e trilhas são um convite e tanto para caminhadas e passeios por toda a reserva. Acho que sem dúvida as RPPNs vão ser um legado que vai ficar para as futuras gerações de brasileiros. Basta andar pelo país e ver o imenso desmatamento que ocorre em todos os Estados da federação. Sinto-me orgulhoso de estar colaborando para mostrar o valor do trabalho dos gestores e a riqueza das RPPNs.



▲ Caraguatá e Jequitibá estão entre as riquezas clicadas por Silvestre Silveira



LIVRO PREVISTO PARA 2018 RETRATA RPPNS DE SÃO PAULO

Está em produção um livro sobre RPPNs paulistas, com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2018.

Um dos principais objetivos do livro é a divulgação e disseminação das RPPNs, como um importante e estratégico modelo de conservação. Segundo os organizadores é um desafio e tanto, já que a modalidade é desconhecida do grande público e necessita de incentivos.

A proposta do livro surgiu da necessidade identificada por especialistas da Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp) e do WWF-Brasil, em apresentar, fotografar e registrar as RPPNs Paulistas, para que mais pessoas tivessem acesso ao que vem sendo feito no estado, em prol da Conservação Voluntária em Terras Privadas.

O projeto pretende trazer um registro humanizado de 90 RPPNs que existem atualmente no Estado de São Paulo, por meio de imagens e textos sensíveis para apresentar a história de vida de seus proprietários, além das riquezas naturais de cada uma.

A iniciativa recebeu o apoio da Engie Energia e da Norsul Navegação, que acreditaram no projeto e investiram por meio da Lei Rouanet.

O livro terá distribuição gratuita de 3 mil exemplares em escolas públicas, universidades, prefeituras e bibliotecas.

Os mascotes de Ibirapitanga



Ana Vasconcelos

Saiba quem são e como vivem os cães comunitários

Ibirapitanga também é lugar de cães felizes, companheiros e saudáveis. Essa matilha já conta com 10 integrantes comunitários, ou seja, cães que vivem na Reserva de modo permanente. Porém, a turma pode ser ainda maior: “Tendo em vista a dimensão da Reserva, sabemos que circulam no perímetro da Ibirapitanga outros cães, mas que não se estabeleceram em nossas dependências. Provavelmente são animais que pertencem a moradores vizinhos ao empreendimento, mas que vivem soltos e retornam para suas casas para comer e se abrigar”, explica o consultor ambiental da Apri, Anderson Pedroso Viana.

COM AMOR

Antes de circular por Ibirapitanga, os cães comunitários receberam cuidados importantes. Segundo Anderson, além de serem devidamente castrados, os animais também recebem alimentação adequada e sempre que apresentam qualquer alteração de comportamento que indique que possam estar doentes, um médico veterinário é

acionado pela Associação, de modo que o animal possa receber o tratamento indicado pelo profissional.

DIA A DIA FELIZ

Os cães de Ibirapitanga têm uma rotina bastante tranquila e vivem soltos. “São bastante dóceis e companheiros, principalmente com os funcionários. Se abrigam e se alimentam nas inúmeras dependências e estruturas existentes, como manutenção, viveiro e portaria”, conta o consultor ambiental.

O carinho está sempre em primeiro lugar. “São carinhosos com os associados, principalmente os que vivem na sede social. Estão bem habituados com pessoas, já são até personagens conhecidos de quem frequenta a sede”, diz Anderson.

CUIDADOS

Alimentar os cães que circulam por Ibirapitanga é uma atitude quase que irresistível para muitos moradores. Mas o consultor ambiental alerta para o fato de ter cuidado na hora de ofertar comida para os animais que circulam pela Reserva, mas não fazem parte da “matilha comunitária”. “Alimentem apenas os animais já existentes na Reserva, para evitar que outros cães vindos de propriedades vizinhas ao residencial se instalem por aqui e gerem assim inúmeros transtornos, como aumento populacional de animais, competição com os cães já existentes e risco de transmissão de doenças”, orienta.

Beija-flor

Beleza, graça e “tecnologia”
a serviço da natureza

Por Gilson Bevilacqua, biólogo

FICHA TÉCNICA

CLASSE: Aves

ORDEM: Apodiforme

FAMÍLIA: *Trochilidae*

ESPÉCIE: Várias

Difilmente alguém nunca se encantou ao observar a beleza e leveza de um beija-flor durante o voo, executando seu “ofício” de “beijar flores”.

O nome genérico beija-flor, contudo, representa mais de 100 gêneros e mais de 300 espécies diferentes de aves. São aves nativas e exclusivas do continente americano. Por aqui, contudo, eles podem ser encontrados desde o extremo Norte (no Alasca) até o extremo Sul (na Patagônia).

Além da beleza, são aves com características muito especiais e que cumprem um importante papel na natureza, auxiliando na polinização. Tal como as abelhas, os beija-flores quando introduzem seus bicos no interior de uma flor para sugar o néctar acabam trazendo grudados neles grãos de pólen (estruturas reprodutoras masculinas das plantas com flores) que eles inadvertidamente levarão para plantas femininas da mesma espécie, propiciando assim seu cruzamento.

O grupo dos beija-flores reúne as menores aves do mundo, variando, em média, entre 6 a 12 cm de comprimento e 2 a 6 gramas de peso. Seu bico e língua longos são especialmente adaptados para penetrar no interior mais profundo das flores por eles visitadas atrás do néctar.



Shutterstock

Por serem animais muito pequenos e que voam em velocidades muito altas, seu metabolismo (consumo de energia) é muito elevado. Como comparação: o coração de um beija-flor voando pode bater até 1.200 vezes por minuto, enquanto em um humano adulto correndo o número de batimentos cardíacos não chega a atingir 200 por minuto. Para se manter durante um dia, um beija-flor necessita comer uma quantidade de comida que, proporcionalmente falando, seria o equivalente a um homem ingerir mais de 100 quilos de alimento!

Os beija-flores são as únicas aves do mundo capazes de voar para trás. Em compensação, eles são tão extremamente adaptados ao voo que suas patas são tão pequenas e delicadas que eles não possuem a capacidade de caminhar.

De todas as mais de 300 espécies de beija-flores existentes nas Américas, aproximadamente metade é encontrada no Brasil e 10 espécies já foram identificadas em Ibirapitanga e na RPPN Rio dos Pilões. Cabe a todos nós contribuir para que esse número se mantenha e, se possível, aumente. Por um mundo mais belo e florido!



Silêncio, ar puro, trilhas e espaço de sobra para a *border collie*, Haka, brincar

Moradores do Módulo 2 desde janeiro de 2016, a representante comercial, Patricia Pansani King, e o consultor de negócios, Timothy Ron King, escolheram Ibirapitanga para fugir da loucura da cidade grande, contemplar a natureza e vivenciar de fato a sustentabilidade.

“O sonho de fugir da loucura e do trânsito de São Paulo era antigo. Começamos a procurar uma casa ao redor da capital para receber amigos e família, quando surgiu a Reserva Ibirapitanga em nossas vidas. O lugar já era um velho conhecido nosso, quando morávamos no bairro de Moema, em São Paulo, chegamos a passar alguns finais de semana na casa de um amigo neozelandês na Reserva e adoramos tudo por aqui.

Em meio à busca por um refúgio, nosso amigo estava voltando para a Nova Zelândia e perguntou se gostaríamos de alugar a casa dele. Tudo deu tão certo que hoje não conseguimos mais nos imaginar em outro lugar.

Meu marido, Timothy Ron King, que é neozelandês, ama esse lugar e diz que lhe traz muitas lembranças de seu país, com muito verde, paisagem, flora e fauna exuberantes.

O paraíso é aqui!

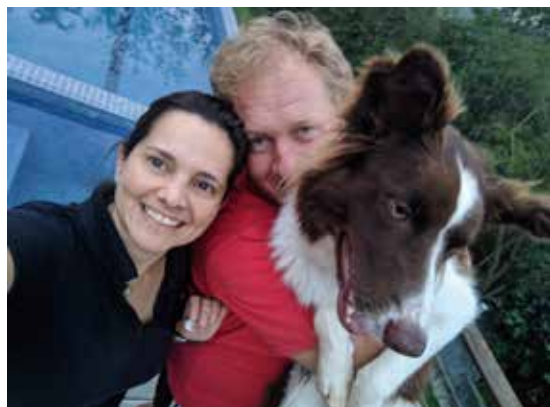
É difícil eleger do que mais gostamos por aqui. Silêncio, ar puro, trilhas e espaço de sobra para a nossa *border collie* Haka brincar!

Também fizemos grandes amigos. Todos os dias fazemos caminhada na Trilha do Lago com as “amigas” da Haka, Luna e Sole, também da raça *border collie*, que são dos nossos vizinhos, João Bosco e Sandra.

E, claro, “batemos cartão” toda semana também na Pizzaria Forneria Ibirapitanga, dos nossos primeiros amigos por aqui, Alfredo e Andreza.

Como trabalhamos em casa, fazemos o nosso próprio horário e fica fácil sair para fazer caminhadas, preparar comidas mais saudáveis adquiridas nos sítios e hortifrútis dessa região, “roubar” amoras do vizinho (risos) e ir para São Paulo quando precisamos.

Sabemos que é um privilégio morar em um lugar tão limpo e organizado, no qual há uma preocupação constante da APRI com reciclagem, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Nós tentamos acompanhar esse conceito e fazer sempre a nossa parte.”



▲ Família feliz: Patrícia, Timothy e Haka

EXPEDIENTE

Produção editorial	ECO Editorial www.ecoeditorial.com.br
Jornalista responsável	Ana Vasconcelos MTB 25.084
Redação	Ana Vasconcelos e Juliana Lambert
Design gráfico	Patrícia Andrioli
Impressão	Hawaii Gráfica e Editora
Tiragem	1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273
Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente	José Wladimir Lemos
Vice-presidente	Sebastião Mauro da Silva
Diretor Secretário	Carlos Roberto Quatroqui
Diretor Tesoureiro	Luiz Cezar Elias Rochel
Diretor de Meio Ambiente	Marcos da Cunha Marques
Diretor de Segurança	Manoel Alves de Oliveira
Diretor de Obras	Adonias de Jesus Barbosa
Conselho Fiscal	Joaquim Pinto de Souza, Mauricio Tomanini e Rosemary Tomie Yamamoto Yamashita

Conselho Consultivo Módulo I Sérgio Mosca, Marcos Nunes de Mattos e Valdir Estácio

Conselho Consultivo Módulo II Christine Baena, Leonardo Gomes e Gabriel Alvares de Lima

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto "Revista Sauá".

Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



NOSSOS PARCEIROS:



IÑIGO PROJETOS

ENGENHARIA
ARQUITETURA

Engenheiro Civil

João Carlos Inigo

Projeto Arquitetônico

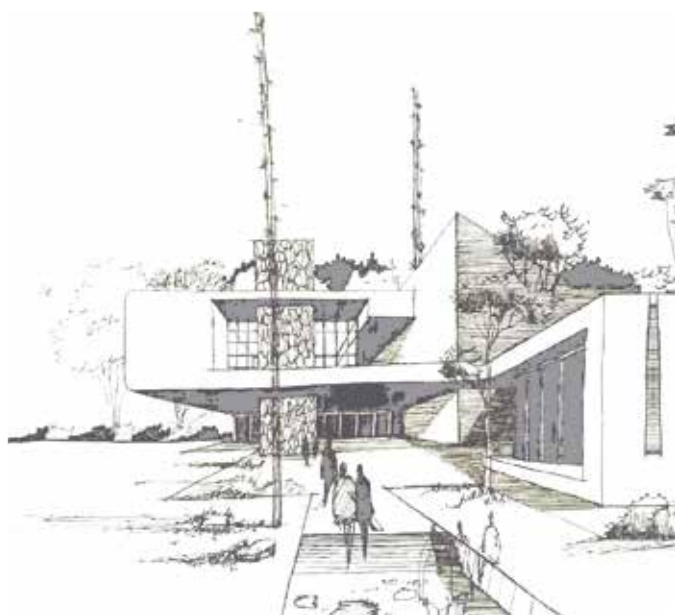
Projeto Estrutural

Gerenciamento de Obras

✉ joaoinigo@hotmail.com

📞 11 98299-0109

☎ 11 2268-1915



JOGO DOS 7 ERROS



Respostas: 1 - Rabiola roxa fica azul | 2 - Ponta da grama | 3 - Ponta da linha do pipa | 4 - Gola branca do menino de azul | 5 - Folha da pera na cesta | 6 - Sombra do menino sentado | 7 - Bochecha da menina

PROCURE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS EM DESTAQUE

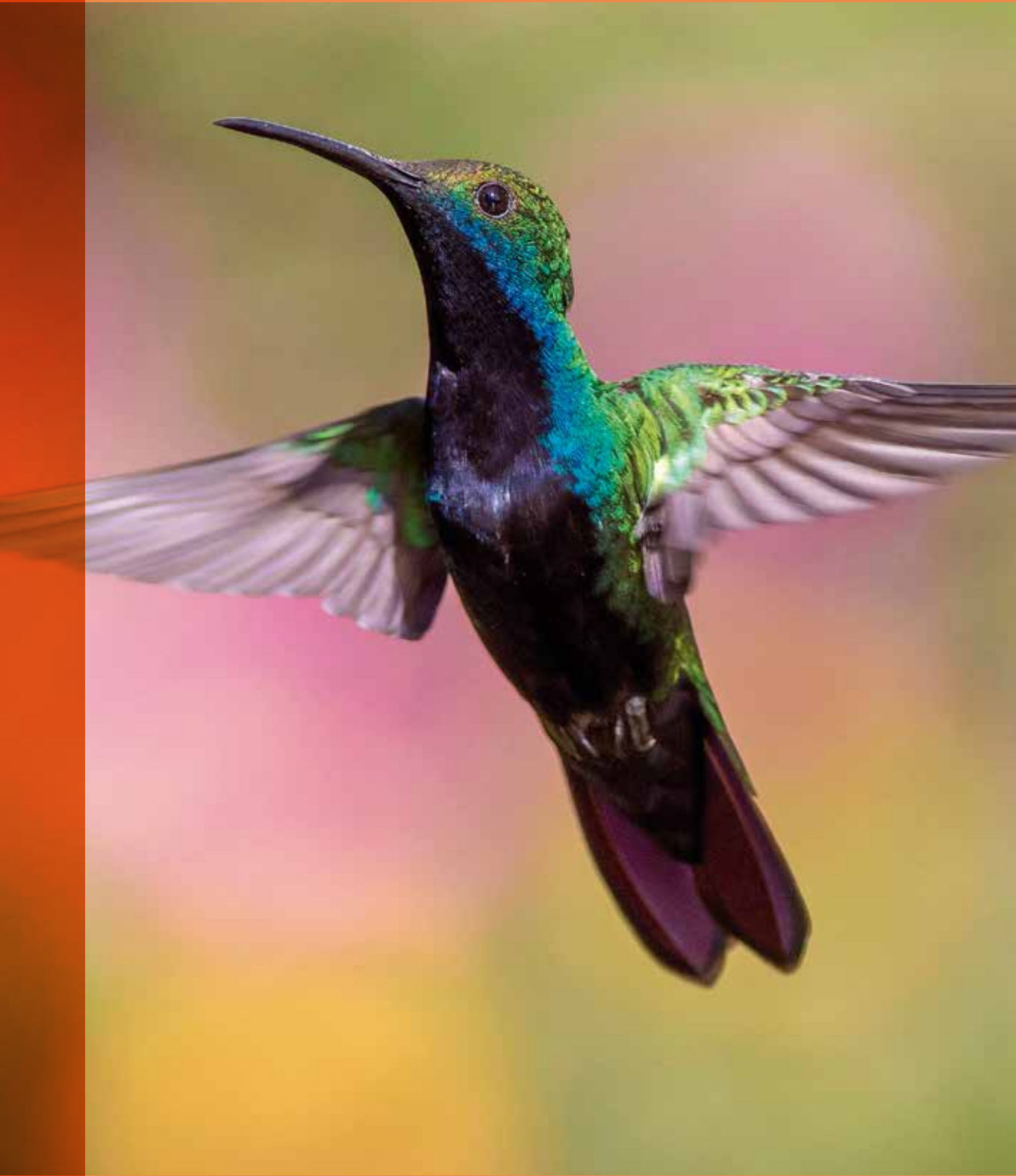
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Em setembro de 2015, chefes de Estado e de Governo se reuniram na sede das Nações Unidas em Nova York para decidir sobre os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais e se comprometeram a trabalhar incansavelmente para a plena implementação desta agenda até 2030. São 17 os objetivos, que você irá conhecer nesta e nas próximas edições. Enquanto se informa,, procure no diagrama as palavras em destaque. Esperamos que os mandatários das nações cumpram seus compromissos.

- 1 Acabar com a **POBREZA** em todas as suas formas, em todos os lugares
- 2 Acabar com a **FOME**, alcançar a segurança alimentar e melhoria da **NUTRIÇÃO** e promover a **AGRICULTURA** sustentável
- 3 Assegurar uma vida **SAUDÁVEL** e promover o **BEM-ESTAR** para todos, em todas as idades
- 4 Assegurar a **EDUCAÇÃO** inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover **OPORTUNIDADES** de **APRENDIZAGEM** ao longo da vida para todos
- 5 Alcançar a **IGUALDADE** de **GÊNERO** e **EMPODERAR** todas as mulheres e meninas
- 6 Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da **ÁGUA** e **SANEAMENTO** para todos

Word search grid containing the following words: POBREZA, FOME, SAÚDE, EDUCAÇÃO, IGUALDADE, ÁGUA, SANEAMENTO, ENERGIA, TRABALHO, INDÚSTRIA, REDUÇÃO, CIDADES, CONSUMO, AÇÃO, VIDA NA ÁGUA, VIDA TERRESTRE, PAZ, PARCERIAS.



A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com

